

Armadilha Moericke para o controle de tripes em cultivo semi-hidropônico de morangueiro



Introdução

Os tripes são insetos de relevante importância na cultura do morangueiro, destacando-se a espécie *Frankliniella occidentalis* (Thysanoptera: Thripidae), a mais frequente e abundante na Região Sul do Brasil. Ninfas e adultos causam danos ao se alimentarem das flores, resultando em manchas marrons nos estames e no receptáculo floral, bem como provocam a murcha prematura das flores. Além disso, podem provocar o bronzeamento da superfície de frutos verdes e maduros (Figura 1), reduzindo a qualidade comercial, a produtividade e a conservação no período pós-colheita.



Figura 1. Morangos do cultivar San Andreas sadio (à esquerda) e com áreas bronzeadas (à direita) decorrentes da alimentação dos tripes

O controle de tripes apresenta desafios significativos, especialmente o controle químico, pois pode interferir na atividade dos polinizadores e acarretar, além de menor produção, frutos de baixa classificação comercial.

O uso de armadilhas atrativas é uma técnica de manejo prática, eficiente e de baixo custo para a captura de insetos, especialmente dos que respondem a estímulos visuais como a cor. Para a captura de tripes, recomenda-se o uso de armadilhas adesivas ou do tipo Moericke de coloração azul. As armadilhas do tipo

Moericke consistem, geralmente, em bandejas quadradas, retangulares ou bacias redondas contendo uma solução de água e detergente. Em cultivos de morangueiro, especialmente em sistemas semi-hidropônicos sob ambiente protegido, essas armadilhas são uma alternativa viável, sobretudo diante das limitações das técnicas de controle disponíveis para tripes.

A tonalidade da cor das armadilhas pode potencializar as capturas de tripes, sendo um fator determinante para a eficácia das armadilhas em cultivos agrícolas. Nesse contexto, foram conduzidos estudos na Estação Experimental da Epagri, em Caçador, SC, com o objetivo de avaliar a eficácia de diferentes tonalidades de azul na captura de tripes: azul-clara (RGB: 0, 133, 168), azul intermediária (RGB: 32, 93, 145) e azul-escura (RGB: 58, 71, 124). Os resultados indicaram que a tonalidade azul-clara apresentou maior eficiência na captura desses insetos.

Instalação das armadilhas

Para a captura de tripes em cultivos semi-hidropônicos de morangueiro podem ser usadas armadilhas confeccionadas com bacias plásticas redondas com capacidade de até 3 litros. As bacias devem ser totalmente coloridas (de fábrica ou pintadas), interna e externamente, na tonalidade azul-clara (RGB: 0, 133, 168) ou o mais próximo possível desta cor (Figura 2A). O valor RGB de uma cor pode ser consultado em catálogos técnicos de lojas especializadas em tintas, assim como por meio de ferramentas on-line (internet) específicas ou aplicativos de design. As armadilhas devem ser instaladas nas bordaduras do cultivo, sobre suportes ajustados na mesma altura das bancadas (Figura 2B).

Cada bacia deve ser preenchida com água até próximo à borda, adicionando-se algumas gotas de detergente neutro. Em seguida, a solução deve ser agitada levemente para formar espuma (Figura 2A), o

que reduz a tensão superficial e impede que os insetos escapem após caírem na água. A eficiência do controle da população de tripes é diretamente proporcional ao número de armadilhas utilizadas, ou seja, quanto maior o número de armadilhas instaladas, maior a eficiência do método. Entretanto, a recomendação prática é a utilização de uma armadilha a cada 5 metros.



Figura 2. Armadilhas do tipo Moericke utilizadas na captura de tripes em cultivo semi-hidropônico de morangueiro: (A) detalhe da bacia na tonalidade azul-clara e (B) vista geral da disposição das armadilhas no cultivo

Limpeza e renovação das armadilhas

Recomenda-se realizar inspeções semanais nas armadilhas para verificar a presença de tripes e o nível da solução aquosa, repondo-se apenas o volume evaporado. A cada 14 dias, as armadilhas devem ser lavadas e a solução (água e detergente) totalmente renovada. No entanto, caso a água esteja excessivamente suja ou contenha grande quantidade de insetos, a limpeza e a substituição da solução devem ser antecipadas.

Armadilhas que apresentarem desbotamento da cor, seja na parte interna ou externa, devem ser substituídas ou repintadas para preservar a atratividade. O tempo estimado para a renovação das bacias é de aproximadamente 12 meses.

O uso de armadilhas Moericke contribui para a redução populacional de tripes por meio da captura massal. Contudo, recomenda-se que as armadilhas sejam utilizadas de forma complementar a outras práticas de Manejo Integrado de Pragas (MIP). Entre essas práticas, destacam-se: a eliminação de plantas daninhas e de hospedeiras alternativas localizadas nas proximidades do cultivo, que podem servir como reservatórios de tripes; o manejo adequado de restos culturais, favorecendo a ventilação e dificultando a permanência da praga; e o controle da umidade do ambiente, visto que condições excessivamente secas favorecem o desenvolvimento dos tripes. Além disso, quando necessário, recomenda-se a aplicação de inseticidas devidamente registrados.

Equipe responsável

Janaína Pereira dos Santos – Engenheira-agrônoma, Dra.
janapereira@epagri.sc.gov.br

Juracy Caldeira Lins Junior – Engenheiro-agrônomo, Dr.
juracyjunior@epagri.sc.gov.br

Janice Valmorbida – Engenheira-agrônoma, Dra.
janicevalmorbida@epagri.sc.gov.br

Anderson Fernando Wamser – Engenheiro-agrônomo, Dr.
afwamser@epagri.sc.gov.br

Guilherme Mallmann – Engenheiro-agrônomo, Dr.
guilhermemallmann@epagri.sc.gov.br

Crédito das imagens

André Amarildo Sezerino – Engenheiro-agrônomo, Dr.

Mais informações

Epagri/Estação Experimental de Caçador
José Oscar Kurtz

Rua Abílio Franco, 1.500, Caixa Postal 591
Bairro Bom Sucesso, 89501-032 – Caçador, SC
Fone: (49) 3561-6800
E-mail: eecd@epagri.sc.gov.br



www.epagri.sc.gov.br



www.youtube.com/epagritv



www.facebook.com/epagri



www.instagram.com/epagri



linkedin.com/company/epagri



<http://publicacoes.epagri.sc.gov.br>



www.x.com/EpagriOficial

Edição: Epagri/DEMC

Tiragem: 1.000 exemplares

Florianópolis, julho/2025